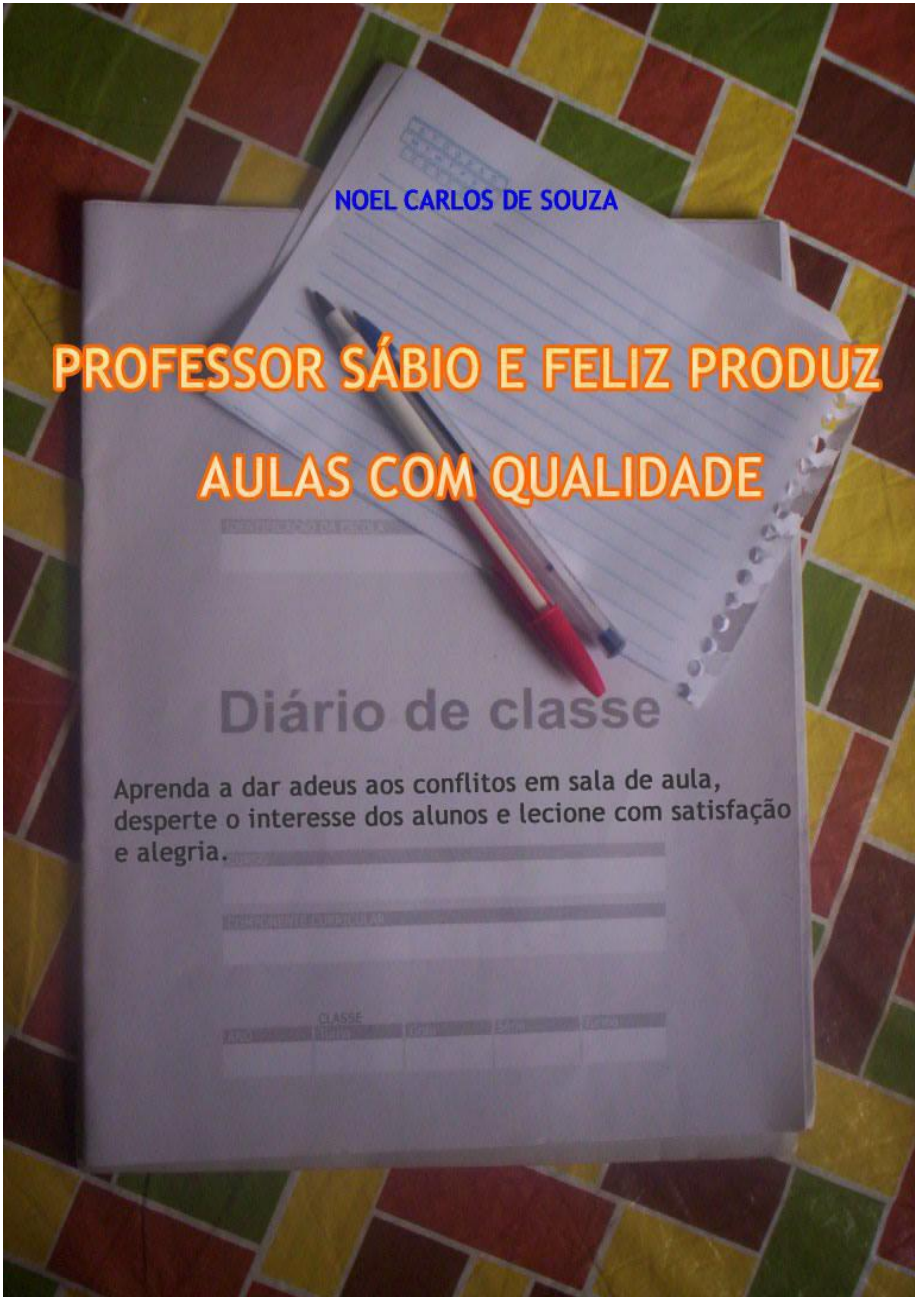
NOEL CARLOS DE SOUZA
PROFESSOR SÁBIO E FELIZ PRODUZ AULAS COM QUALIDADE
Diário de classe
Aprenda a dar adeus aos conflitos em sala de aula, desperte o interesse dos alunos e lecione com satisfação e alegria.

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL SÓ É PERMITIDA MEDIANTE AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DO AUTOR.

CRÉDITOS:

CAPA: NOEL CARLOS DE SOUZA

DIGITAÇÃO: NOEL CARLOS DE SOUZA

REVISÃO ORTOGRÁFICA: ELISANGELA APARECIDA PELEGRINELLI : PROFESSORA DE LETRAS

FICHA CATOLAGRÁFICA COM REGISTRO NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA
NACIONAL.

Sobre o Autor:

Noel Carlos de Souza, nascido a 17 de julho de 1967, na cidade de Salto, SP.

Possui licenciatura em filosofia , psicologia, história e vasta experiência na área da educação, lecionou filosofia, sociologia, história e ensino religioso, na Rede Pública Estadual e escolas do Ensino Privado do Estado de São Paulo.

Autodidata, poeta e pós graduado em filosofia clinica pelo Instituto Packter, do Rio Grande do Sul, escreve para jornais e revistas e atualmente é professor de diversas disciplinas, entre elas filosofia, sociologia e Ensino Religioso.

Dedicatória

Dedico este livro a minha falecida mãe que faz morada na mansão das bem-aventuradas e repousa no Oriente Eterno. Ela que soube como nenhuma outra pessoa a plantar e cultivar a semente das virtudes no coração daqueles que eram sedentos do saber.

Aos colegas e amigos da educação, que buscam formas inovadoras para superar conflitos na profissão e trabalhar em harmonia.

E a todos os professores e demais profissionais que fazem de sua profissão um continuam ato de aprendizagem

"Quando a porta da felicidade se fecha, outra porta se abre". "Porém estamos tão presos á aquela porta fechada que não somos capazes de ver o novo caminho que se abriu"

Aos colegas Professores:

Aos colegas professores, que estão no inicio de carreira e tem dificuldades de fazer uma ponte entre as teorias pedagógicas aprendidas na faculdade e a realidade cotidiana em sala de aula.

Aos colegas professores que, já estão calejados na profissão, todavia, deixaram de se questionarem a respeito de que tipos de profissionais estão sendo, uma vez que, abandonaram o olhar no “espelho” do saber, por meio da auto crítica construtiva.

Enfim, a todos os professores que pensam em abandonar a profissão porque não conseguem entender a nova mentalidade das crianças, adolescentes e jovens, fruto de problemas estruturais de uma sociedade liberal, permissiva e carente do bom senso e de valores morais e éticos.

Agradecimentos

Agradeço ao Eterno, que inspirou valores humanos e imperecíveis a todas as pessoas de boa vontade, conduzindo o gênero humano a um processo contínuo de libertação, por meio da sabedoria, do amor, e da fé.

Aos vários teóricos da educação, que me fizeram ver que suas teorias ganham sentido somente quando, eles próprios vivenciam a prática educativa.

Sumário

PARTE I

Introdução

Como deve-se dar aulas com qualidade?

Sala de aula com alunos falantes.

Sala de aula com alunos super ativos.

Sala de aula com alunos prepotentes e arrogantes.

Sala de aula com alunos que utilizam-se de palavrões.

Sala de aula com alunos produtivos.

PARTE II

A figura do professor.

O professor bairrista.

O professor carreirista.

O professor super homem.

O professor idealista utópico.

O professor humanista

PARTE III

A democratização do ensino.

Por que a escola deixou de ser atraente para o aluno.

A escola como reprodutora de massa de manobra.

A escola deve ensinar a pensar.

O homossexualismo no espaço escolar.

A escola como espaço de satisfação profissional do professor.

A escola do futuro.

Conclusão.

INTRODUÇÃO

Quem não se recorda dos velhos tempos de escola e daqueles entra e sai de professores das salas de aulas, uns bem legais e convidativos a uma aproximação, uma conversa e em pouco tempo, uma boa amizade. Porém, outros mais sérios, rígidos e distantes. O que fazem com que sejam tão próximos e distantes, será que eles tem algumas buscas que não se conhece? Existem elementos semelhantes entre eles e será que eles se percebem como realmente são ?

Os alunos avaliam professores e os interrogam, não é nada difícil não é mesmo, jovens são curiosos e questionadores e, às vezes, deixam de se perceber que são avaliados pelos professores, não somente na quantidade e qualidade de conhecimentos que produzem, mas também, no modo como agem e reagem no interior da sala de aula. E, a partir daí, será que todos os professores tomam decisões práticas da mesma forma? Se a resposta for negativa, então qual será a atitude mais correta a ser tomada?

Além destes questionamentos de relacionamentos entre alunos e professores, o presente livro indica caminhos para o profissional da educação apontando as formas mais eficientes para se dar uma aula com qualidade e, desta forma, procurar mostrar como manter um clima de disciplina em sala, desenvolvendo aulas produtivas e atraentes.

Não é mais possível a concepção de uma escola divorciada da produção cultural da sociedade maior, que apenas reproduz conhecimentos do passado, e forma cidadãos “adestrados”, uma “massa de manobra” que não se aprende a pensar criticamente e por isto estão presas as ideologias dos seguimentos sociais dominantes.

Num outro momento, o autor mostra porque os alunos aos poucos vão se afastando da escola e perdem o desejo de estudar, mesmo estando diante de uma escola de portas abertas para todos.

Se hoje não nos deparamos mais com a escola desgastada pelos anos do uso do tradicional do giz e apagador do professor e impregnada pelo uso de canetas e papéis dos alunos, temos motivos para comemorar, porque novos tempos exigem novos modelos de escola.